

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4513

Notícias de Guimarães

A.º Ex.ma

Sociedade Martins Sarmiento

Guimarães

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

Uma sugestão desdenhada

Pelo CORONEL A. DE QUADROS FLORES

Quando aqui há seis anos tinha frescas algumas recordações do ditoso tempo da mocidade, fui entretendo os meus conterrâneos com o relato das que me deixaram mais saudades e em que empreguei o meu tempo com alguma utilidade para o País.

Daí, uma série de crónicas que depois reuni em livro e que por aí andou algum tempo até se esgotar a paciência e interesse do público por escritos desta natureza.

Nessas crónicas contei, com a clareza e emoção que pude pôr nas modestas narrativas, o que sucedeu aos nossos conterrâneos que andaram pelo Sul de Angola a conquistar e ocupar a última parcela que ainda nos pertencia no vasto continente de Africa.

Depois desse gesto terminou o ciclo de descobertas e conquistas iniciadas seiscentos anos antes por todas as partes do Mundo, onde o génio e a aventura levaram as gentes deste torrão de Portugal.

Agora, andamos na faina de civilizar o povoar e tornar portuguesas essas parcelas integrantes da Nação, já que colonizar parece ser termo que arranha a sensibilidade de certos sectores, e não há mais terras para descobrir no Mundo que foi vasto e se torna cada dia mais pequeno.

Nessas aventuras andaram vimeiranos e nas últimas, desde há cincoenta e seis anos, contei o que eles fizeram no fecho desse glorioso ciclo — O Sul de Angola.

E em Setembro de 1948, neste jornal, e para prestar homenagem ao sacrifício, pode dizer-se martírio, sem exagero, especialmente dos que fizeram parte do velho Regimento de Infantaria 20 na última fase da ocupação, dizia: «Se a minha apagada voz pudesse ser ouvida no Conselho Municipal, proporia que do orçamento se tirasse uma verba para mandar fazer, pelos artistas canteiros de S. Torcato, um modesto cruzeiro desta pedra da região, que se enviasse à Comissão Municipal da Vila Pereira d'Éça, lá no Cuanhama, para se erigir, no cemitério da N'Giva, lembrando o sacrifício dos filhos deste Concelho na ocupação daquelas terras que gozam em paz.»

Em Abril do ano seguinte, na Associação Artística Vimeirana, numa palestra que ali realizei, e a que a Câmara Municipal deu a honra de mandar um seu representante, repeti o apelo, que, por sinal, foi apoiado por vozes da assistência.

Julguei que nos ouvidos do representante da Câmara tivesse caldo este apelo e o aplauso, embora modesto, de alguns assistentes, já que supunha que ninguém mais tivesse lido e ponderado a justiça, e até a obrigação moral, da sugestão do meu escrito para prestar a homenagem devida a 25 soldados do Regimento

de Infantaria 20, saídos de Guimarães e seu concelho, que lá nas profundas do Sul de Angola deram em holocausto a sua vida no mais abnegado e patriótico sacrifício, ou, repito, melhor dizendo, martírio que poucos compreenderam e de que a entidade oficial não alcançou o significado.

Não podia ser o custo do modesto cruzeiro, aí coisa para uns escassos dois ou três contos, que impediria a realização da homenagem, mas a falta de interesse, a apatia e lesmice em que rodam as coisas vimeiranas há um tempo para cá.

O que propus tem o seu alcance além da parte sentimental, tem o interesse bairrista de uma zona industrial que vive muito do que exporta para essas terras de além-mar, onde muitos vimeiranos sacrificaram a vida para que os que cá estão arranjassem campo onde empregar as actividades do seu trabalho e da sua indústria.

Por que não vincar com um padrão, embora modesto, o gesto final desta série de gloriosas aventuras em que tomaram parte os operosos filhos de Guimarães?

Outras terras desta Metrópole de tão vasta Nação lá têm os seus filhos espalhados, muitos esquecidos, se não todos os que regaram com o seu sangue essas paragens onde agora reina a paz e o progresso, mas de Guimarães há um grupo de 25 soldados do seu velho Regimento, que

Continua na 2.ª página.

Maria Teresa

Por AURORA JARDIM.

*Boneca de Saxe,
Ratinha bonita.
Tem olhos de sonho
E pele de cetim.
Seu futuro
É uma fita
Bordada a matiz.*

*Maria Teresa
Boneca de Saxe
Ratinha bonita.*

*Traz no coração
Um alvoroço
Que vai ser
Realidade
E felicidade.*

*Pequenina,
Boca de flor.
Sua ternura
É toda amor.*

*Maria Teresa:
Boneca de Saxe,
Ratinha bonita.*

*Vai tecendo,
Vai bordando
A fita de matiz
Do seu porvir.*

— Será feliz!

FESTAS DA CIDADE

Estamos já à distância de meses de três meses da data em que deverão realizar-se as tradicionais Festas da Cidade ou Festas Gualterianas, cuja fama atravessou já, mercedamente, as nossas fronteiras, festas essas que, pelo esplendor de que se têm feito revestir de há bastantes anos a esta parte, são sempre ansiosamente aguardadas por muitas pessoas de vários pontos do país, que aqui se costumam deslocar para gozar os números do seu sugestivo programa.

Que nos conste, não está ainda organizada qualquer comissão para promover as festas, e sabendo que os trabalhos carecem de bastante tempo para se efectivarem fazemos coro com os colegas que ao assunto se têm referido já.

Nós sabemos que pelo país fora se organizam já excursões a esta cidade para a ocasião das suas festas. Sabemos igualmente que em poder da Câmara Municipal se encontram muitas cartas de empresas e de grupos, pedindo diversos esclarecimentos. E sabemos, também, como toda a gente, que as festas são indispensáveis à vida da nossa terra, não apenas pelo que representam sob o aspecto da sua propaganda, mas, ainda, pelo que interessam ao seu comércio e à sua indústria.

Assim, e porque o tempo urge, ficamos a aguardar que a Câmara Municipal se pronuncie sobre o assunto.

COISAS QUE SUCEDEM!...

A's vezes adrega de eu ver o bom do Abade, saindo da igreja da Oliveira. E logo o vejo rodeado de crianças, as quais ele afaga, lança a sua bênção, e distribue pequenas estampas coloridas, com imagens de santos, e mais... rebuçados.

Este jeito menineiro é bem produto da bondade desse Abade, agora aposentado da sua paróquia de Pinheiro — Freguesia que ele serviu devotadamente, não só nos benefícios do seu onus sacerdotal, como nos demais respeitantes aos caminhos que levam à igreja.

E vem a propósito contar da sua acção em prol dos trilhinhos que serviam a Freguesia, — onde um bom exemplo se colhe e mais uma lição.

Apelando para os brios dos seus paroquianos, alcançou deles, dos caseiros e senhores — mais destacadamente dos lavradores caseiros —, a cooperação dos seus braços, bois, carros e ferramentas, em longos dias de trabalho sem jorna. A animar este fervor obreiro pela reconstrução dum escalabrado caminho, turculoso e estreito, abriram-se adegas e cozeram fornos, para que os ânimos e os braços se encorajassem na tarefa desta utilíssima obra a bem do comum.

Ao cabo de tempo, o velho caminho desajeitado, com barrocas, patenteou-se aos olhos... de quem tinha olhos para ver, transformado em uma estrada, com aquedutos,

Nehru e a Índia Portuguesa

O importante jornal «Diário Carioca», do Rio de Janeiro, publicou em fundo, no seu número de 18 de Abril findo, um brilhante artigo intitulado «Nehru e a Índia Portuguesa», da autoria do escritor Danton Jobim.

É agradável verificar que a Nação-Irmã, onde o Génio português deixou vestígios indeléveis e grandiosos numa epopeia extraordinária que fez o assombro do Mundo nos primórdios da Civilização, nos acompanha nesta emergência pela voz dos seus melhores valores intelectuais.

A questão da Índia, pela delicadeza do momento e pelas excepcionais circunstâncias históricas de que se reveste e que transcendem factores políticos e sociais, não se circunscribe a meras preocupações internas; projecta-se, não apenas por razões de compromissos mútuos, mas, sobretudo, pelos ditames do Direito e da Justiça, como um problema internacional a que os homens de bom senso e de sã critério não podem tornar-se indiferentes.

Não oferece dúvidas a ninguém a posição de Portugal, que não se presta a confusões nem está subordinada a imperialismos de qualquer espécie...

Como depoimento notável, vamos arquivar nestas colunas o artigo inserto no grande jornal brasileiro:

Insiste o primeiro ministro Nehru no suposto direito da jovem República da Índia sobre os territórios portugueses na Costa de Malabar. Na sua opinião, partilhada, aliás, pelo Parlamento e pela imprensa de seu país, é preciso acabar com todos os pontos de dominação europeia enclavados no território indiano. Se a Índia se tornou independente da poderosa Inglaterra, não há razão para que tolere essesquistos coloniais que torna difícil o que se chamou a integração geográfica do novo estado federal. Para lograr esse fim, Nehru nem sempre age com bons modos. Provam-no o uso da força nos casos de Hyderabad e Kashmir.

As razões invocadas pelo premier indiano são as mais variadas e contraditórias. Quando lhe convém, sustenta o princípio de que o governante é que deve ditar a sorte do seu Estado, anexando-o, se as-

sim lhe aprouver, à Grande Índia. Quando não, acha que a maioria dos habitantes de um Estado é quem deve decidir sobre o seu destino, sempre que daí resulte a submissão do território ao Governo de Nova Delhi. Aplica-se, pois, a velha norma: os meios justificam os fins.

No caso da Índia Portuguesa, a manobra é mais difícil. O governante é português, mas o povo também o é. Politicamente, porque desde longa data Goa, Damão e Diu são território incontestavelmente português, gozando seus habitantes dos mesmos direitos que os da Metrópole, sem distinção de castas ou de raças. Historicamente porque os portugueses fundaram a colónia de Goa há mais de quatro séculos, mantendo ali ininterruptamente sua soberania desde que Afonso de Albuquerque desembarcou na Costa de Malabar, logo depois do descobrimento do Brasil. Étnicamente, porque o sangue lusitano ali se misturou ao de várias raças, de modo que o colonizador não se insulou numa classe, aparte, privilegiada, opressiva.

Dizer que Goa deve ser indiana sómente porque se insere na costa ocidental do Hindustão é o mesmo que sustentar que a Guiana Francesa é brasileira porque está situada na costa atlântica da América do Sul, imediatamente ao Norte do Amazonas ou do Oiapoque. Na realidade a Índia Portuguesa não incomoda em nada aos indianos do Pandit Nehru, nem impede que a nova República seja um dos maiores países do mundo com uma população de centenas de milhões de habitantes. É de causar riso ouvir-se dizer que esses 4.240 quilómetros quadrados, com seus 640.000 habitantes, possam constituir perigo à segurança da Índia, assunto, aliás, sobre o qual o Governo português se mostra, agora, disposto a tratar com Nova Delhi.

Além do mais, temos o depoimento insuspeito de muitas pessoas de qualidade que foram a Goa e atestam, que o povo vive relativamente feliz, em melhores condições, ao menos, que o da fronteira provinciana de Bombaim. O sociólogo francês Sigfried, depois de visitar Goa em 1951, elogia o aspecto das cidades e as condições de vida da população. «A família goesa (diz ele no «Fíguro») está longe de ser rica, mas é realmente uma família, podemos mesmo dizer uma família étnica, a despeito de sua dupla origem... «Que Goa é Índia, ninguém o contesta, mas, na opinião de Lisboa e também na da própria Goa, é uma Índia portuguesa, sendo menos uma colónia que um país de tipo especial».

Sobre a opinião de Goa ou dos goeses, que é sem dúvida o que mais importa, temos o testemunho equilibrado do «Observer» de Londres, em comentário de Junho do ano passado: «Mas não há a mínima dúvida de que, no seu conjunto, os goeses estão satisfeitos com a sorte que lhes tocou».

Ora, não é crível que o sr. Nehru, tão cioso do direito de seu povo a governar-se por si mesmo, ignore deliberadamente que os habitantes da Índia Portuguesa querem continuar a ser portugueses e teime em alimentar pretensões infundadas sobre esse pequenino estado

modelarmente organizado que Portugal criou no Indico, lá se vão mais de quatrocentos anos. Além do mais deve lembrar-se o Pandita que ao tempo em que a Península era ainda um vago aglomerado de povos, em desordem, sem sombra de qualquer possibilidade de unidade política, a esse tempo já a Índia Portuguesa mandava deputado às Cortes de Lisboa, considerada em pé de igualdade com as províncias metropolitanas.

Incorporar um território, contra a vontade de seus habitantes, a um estado qualquer é, sem dúvida, um acto de violência, infenso à consciência jurídica internacional. Foi para obstar iniquidades como esta que se criou o instrumental da ONU, da qual participa a República da Índia, que, aliás, se tem mostrado irredutível na defesa do direito de autodeterminação dos povos em casos que não lhe dizem respeito.

O premier Nehru é um grande homem, da raça dos construtores de nações, mas muitas das grandes coisas que tem feito só foram possíveis porque as causas da liberdade se aquecem e fecundam ao calor das simpatias da opinião mundial. Ora, neste caso da Índia Portuguesa, as razões da Moral e do Direito estão, de modo evidente, com o sr. Salazar, em suas notas e discursos defendendo a integridade de Goa. Como Diu e Damão, Goa é uma projecção, não só do Estado, mas da própria nação portuguesa na Ásia. Não pode ser tocada sem odiosa agressão a um país soberano — e que país! aquele que traçou o caminho da Índia; que lhe abriu as portas à civilização do Ocidente; que deu à Índia um São Francisco Xavier; que plantou, à sombra da Cruz, a semente da fraternidade e da igualdade entre os indianos, realizando, pelo exercício da caridade cristã, aquilo porque, na Grande Índia, quatrocentos anos depois, o Mahá-tma Gandhi teve de dar a própria vida.

DANTON JOBIM.

CRUZADA MUNDIAL de oração das crianças pela PAZ

A Comissão Central para a organização do «Dia Mundial de Oração das Crianças pela Paz» acaba de receber a lista dos países que aderiram a este movimento tão necessário e oportuno. Por ela se vê o interesse que esta iniciativa despertou no mundo e o cuidado que está a merecer a sua preparação.

Além de Portugal e das suas Províncias Ultramarinas, esta lista inclui, na Europa, Alemanha, Inglaterra e Irlanda, Austria, Bélgica, Espanha, Grécia, Holanda, Itália e Suíça; na América, Canadá, Estados Unidos, Nicarágua, Cuba, Haiti, Ilhas Bahamas, Colúmbia, Argentina, Paraguai, Chile, Uruguai, Peru e Equador; na Ásia, Viet-Nam, Ceilão, Turquia, Líbano, Síria e Transjordânia; na Africa, Congo Belga, Eritreia, Egipto, Nião Sul-Africana e Africa Inglesa e Francesa; na Oceania, Austrália, Tahiti e Honolulu.

No nosso país inicia-se, esta semana, a preparação pedagógica das crianças para o dia 23 de Maio próximo, mostrando-se-lhes como a Igreja tem sido sempre a defensora da Paz.

A Emissora Nacional e Rádio Renascença associaram-se amavelmente a esta preparação cedendo, para este fim, alguns minutos nos programas das suas emissões infantis habituais (na Emissora aos sábados às 19,15 horas, no Rádio Renascença às sextas-feiras às 19,15 h., na Emissora organizada pelo Corpo Nacional de Escutas).

HUMOR VIMARANENSE Coisas que sucedem!... O SARAU DA J. I. C. F.

(DIALOGADO)

Por ALEX.

Continuação da 1.ª página

Que tiros eram aqueles que há tempos ouviam na Penha?
 — Deviam ser aos coelhos.
 — Não me parece; eram potentes de mais.
 — Ah, agora me lembro, que eram a rebentar os penedos.
 — Para o embelezamento daquela linda estância?
 — Suponho que não... o que te posso afirmar é que já há algum tempo não ouço os tais tiros e, ainda bem, porque eles têm quase sempre o seu quê de funesto ou de destruidor.

Que homem fardado é aquele?
 — É o guarda do Parque do Castelo.
 — E que é do Parque?

E este casarão aqui ao lado?
 — São os Paços dos Duques de Bragança, onde esteve instalado o Regimento de Infantaria 20, há uns vinte e tal anos.
 — E aonde se encontra o regimento instalado agora?
 — Desde então para cá, nunca mais o tivemos. Resta-nos, porém, a esperança de o ver voltar, mas até já esta esperança tem «barbas» até à cintura!

Ouve lá: há dias reparei, casualmente, num envelope de certa firma comercial cá do burgo, que trazia estampado uma coisa que parecia a reprodução de um monumento. Ora se conheces o caso, e como tudo tem sua explicação, poderás dar-me e dizer-me onde poderei admirar a sua edificação?

— Se é o que julgo, trata-se da cópia da maquete do monumento aos Mortos da Grande Guerra, que certa firma comercial adoptou para seu emblema, ao mesmo tempo que praticava um gesto de propaganda e incitamento à construção desse monumento, o qual, infelizmente, não passou além dessa simples realidade!...

Que representa aqui no Toulral este chaçariz?
 — Olha, muitos dizem que é a linta em seu pranto, pela ausência, neste mesmo lugar, do Rei Fundador... e que esta figura o reclama de braços estendidos. Porém, a sua significação encontra-se nele expressa.

... Sabendo-se a que se referem as datas, não é verdade?
 — Exactamente: — «Mil anos gloriosos se passaram» desde que se fundou a Nacionalidade Portuguesa, entre as datas gravadas.

E que são estas ruínas aqui tão cheias de entulhada?
 — Ruínas, não; — pois não vêm pela conservação da pedra, que a construção não é antiga? — Isto são, aliás, os alicerces, já bem patentes, como vês, para a edificação monumental dos Paços do Concelho. — Está, porém, isto para aqui assim, devido a certas divergências de opinião, sobre se deve ou não concluir-se, e com o que se tem gasto litros de tinta, inumeráveis cadernos de papel e rico tempo em réplicas e trélicas.
 — E daí?
 — Continuum...
 — Então esta nobre e fidalga cidade não tem Paços do Concelho?
 — Não... tem... tem mas é um edifício... (baixinho) alugado.

Que linda música toca aquele sino!...
 — Mas olha que não é a

festear coisa alguma das várias que se têm projectado, nem a anunciar o projecto de muitas que se impõem fazer.
 E, aliás, o relógio da torre de S. Pedro a dar as horas, musicadas na introdução do hino da cidade, cuja letra principia assim:

«Oh Guimarães teu progresso tua E' toda a nossa aspiração.» I vida
 Aquele relógio foi ali colocado a quando do Ex.º Sr. Capitão Magalhães e Couto na presidência da Câmara há já anos, que, além do melhoramento que resultou, foi uma grande coisa para o «progresso» não passar, embora do badalo do sino, assim hipocritamente tocado e apenas sob o ritmo da influência do seu mecanismo, de todo à história. Mas agora que temos S. Ex.º investido nas funções da Assembleia Nacional, como deputado pelo nosso distrito, oxalá que as suas palavras sejam entendidas e, bem assim, os seus esforços coroados do melhor êxito, para então, assinalando realizações que desde há muito se impunham, o hino da cidade se ouvir, daí em diante, com verdadeiro júbilo, em repiques festivos a afirmar o ressurgimento progressivo desta linda — Terra Mãe Lusitana.

— E por hoje nada mais. Se de novo nos encontrarmos, praza a Deus que já tenhas mais levantado o teu optimismo.
 — Muito obrigado.
 — Adeus.

Uma sugestão desenhada

Continuação da 1.ª página

daqui saíram cheios de vida para a oferecerem na mais paciente e cruciante tortura, como foi a de resistirem serenamente, sem um queixume, cheios de saudades da sua terra e da sua Família, tristemente, dia a dia minados pelos terríveis efeitos da falta de alimentação adequada e de medicamentos, na consciência de que nada lhes podia valer, confortados apenas com a presença dos seus camaradas e oficiais, ali ficaram como testemunho do muito que pode suportar o soldado português.

Esse grupo é o mais numeroso dos contingentes dos vários Regimentos que fizeram a campanha do Cuanhama e depois a ocupação, durante um longo período em que subsistiam as responsabilidades militares.

O Ex.º General Norton de Matos propôs um monumento em Vila Pereira de Eça «que recordasse todo o martírio e todos os sofrimentos, e também a heroicidade e toda a tenaz energia dos portugueses, militares e civis, no Sul de Angola».

Por que não comemorar Guimarães, à sua parte, o sacrifício dos seus filhos?

Será por falta de verba no orçamento do Conselho Municipal, quando se vêem por aí aplicações em obras cuja utilidade, e até oportunidade, se não é muito discutível, parece escusada e fruto de caprichos?

Isto que estou expondo se o dirigisse ao meio Industrial e Comercial tenho a impressão de que receberia a mais generosa acolhida, porque, a par da justa homenagem que desejariam prestar aos seus conterrâneos, encarariam também o aspecto de propaganda da sua Terra, da sua Indús-

ria Municipal, foi este levado, com outros mais projectos, aos serviços dos Melhoramentos Rurais, secção do Norte.

Eram oito os projectos submetidos ao despacho da participação do Estado, de entre os quais estava o referente ao caminho da Freguesia de Pinheiro.

Pergunta do Chefe Engenheiro dos Melhoramentos Rurais:

— Como não é possível informar ao mesmo tempo todos os projectos, queira dizer-nos que ordem devemos seguir.

E o Vereador Municipal respondeu, com isenção invulgar:

— Queira V. Ex.ª seguir a ordem por que os projectos vêm na lista.

Na lista organizada pela Repartição da Engenharia Municipal, o projecto do caminho da Freguesia de Pinheiro ocupava o 5.º lugar.

Quando o Vereador Municipal abandonou a função, ainda o caminho de Pinheiro não havia logrado obter despacho.

Resultado:
 A nova Câmara que se sucedeu, sob fundamento de que o caminho da Freguesia de Pinheiro beneficiava uma quinta do antigo Vereador,

deliberou, no momento em que a participação chegou, utilizá-la só em parte!

Assim foi prejudicada a Freguesia de Pinheiro, por causa de uma antiga e nefasta política regedorial!

Bem explicações deu a Junta de Freguesia à Câmara, bem solicitou, bem rogou; mas nada conseguiu.

São decorridos muitos anos após este... mau sucesso, em que a ingenuidade, a boa-fé, melhor direi — a lorpice de um Vereador, não soube adoptar o natural expediente de colocar o caminho da Freguesia de Pinheiro, não em 5.º, mas em 1.º lugar.

Bem o mereciam os lavradores caseiros de Pinheiro, que tão zelosa e entusiasticamente empregaram os seus braços, os seus bois, os seus carros, a sua ferramenta, ao serviço do caminho Norte da sua Freguesia.

E o bom do antigo Abade ao amimar na rua as crianças, dando-lhes a sua bênção, as suas estampas, os seus rebuçados, é natural que haja perdoado, dado o seu natural pendor de bondade, a quem mutilou uma obra filha do seu sonho!

A. L. DE CARVALHO.

O Centro Recreativo Popular n.º 26

da F. N. A. T.

vai ter uma BANDEIRA

Continuam com intensa actividade os trabalhos deste Centro no que respeita aos ensaios do Orfeão, Grupo Cénico, Orquestra Típica, etc. etc.

Não se tem poupado a esforços a sua Direcção, para levar a bom termo a missão que lhe foi confiada, pois tudo leva a crer que este Centro proporcione aos seus associados e respectivas famílias, bem como ao público em geral, mais um espectáculo dos muitos que pensa levar a efeito durante o ano em curso.

Felizmente que o esforço, canseiras e por vezes desgostos que a Direcção tem sofrido, não são no todo perdidos, pois têm contado com a colaboração acérrima do maestro sr. António Guise, ensaiador da Orquestra Típica sr. Fernando Fernandes, dos Chefes de naipes e ainda a forma pronta como têm comparecido aos ensaios os senhores componentes.

Teve ultimamente este Centro a gentil oferta por parte do importante industrial vizelense sr. Joaquim de Sousa Oliveira, que no p. p. sábado se deslocou à cidade de Braga acompanhado com os srs. António Pádua da Silva e Alberto da Silva Martins, respectivamente Presidente e Secretário da Direcção, onde numa casa comercial ordenou que fosse devidamente confeccionada uma Bandeira que gostosamente oferecia ao Centro de Recreio Popular da F. N. A. T. de Guimarães.

O sr. Joaquim de Sousa Oliveira que sempre encarou com alma e coração a organização Corporativa da Nação, acaba de nos demonstrar mais uma vez, até que ponto vai a vontade do seu coração, auxiliando extraordinariamente os organismos dependentes do Estado Novo Corporativo, tudo para bem dos trabalhadores.

E' desejo da Direcção conseguir uma casa para as suas instalações, a fim de melhor poder demonstrar

tria, do seu Comércio e das belezas do seu Concelho.

No ano que vem, em 1955, completam-se 40 anos sobre a saída de duas Companhias do Regimento de Infantaria 20, em Guimarães, para a campanha do Sul de Angola e parece-me que nesta Semana do Ultramar, e dedicada a Angola, têm cabimento estas considerações a tempo de se comemorar para o ano o quadragésimo aniversário deste honroso e memorável acontecimento.

Juqueiros — Felgueiras, 1 de Maio de 1954.

A. DE QUADROS FLORES.

Feira da Rosa

Realiza-se hoje, como nos demais anos, a tradicional Feira da Rosa, no Campo do Salvador.

Dinheiro perdido em Famalicão

Uma senhora desta cidade perdeu no dia 21 de Abril, na ida para Famalicão, uma avultada quantia. Pede à pessoa que a tenha achado o favor de comunicar à nossa redacção e promete gratificar.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 H'S E ÀS 21,30 HORAS

APRESENTA

SHANE

com Alan Ladd, Jean Arthur e Van Heflin

Um filme que subliga inteiramente e que se impõe desde as primeiras cenas como um grande espectáculo de cinema. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

TERÇA-FEIRA, 4--H'S 21,30 HORAS

CHOPIN IMORTAL

com Cornel Wilde, Merle Oberon e Paul Muni

Um monumento de arte oferecido ao presente e ao futuro, baseado na magnificência do passado. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 6--H'S 21,30 HORAS

A MINHA PRIMA RAQUEL

com Orla de Havilland e Richard Burton

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 8--H'S 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

OS TRÊS CORSÁRIOS

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

quais os fins para que o Centro foi criado, mas, por enquanto ainda não encontrou casa com dependências suficientes para que na sua sede, não falte a sala do ping-pong, bilhares, ensaios do orfeão, do grupo cénico, da orquestra típica e das diversas modalidades de cultura e recreio, mas está absolutamente convicta que no futuro com o esforço de todos esta aspiração será um facto.

Há já alguns anos que as raparigas da J. I. C. F. vêm auxiliando a Colónia de Férias, do Sameiro, que tantos benefícios tem prestado às criancinhas da nossa terra.

Mas só há 3 anos, com o espectáculo então realizado, foi possível aumentar o contingente de crianças que, anualmente, frequentam essa Colónia de Férias, onde vivem dias sádios de conforto e de amparo moral.

A nossa terra teve sempre um carinho especial pelas crianças. Basta, a atestá-lo, a existência do Asilo de Santa Estefânia, para raparigas, e das Oficinas de S. José, para os rapazes.

Se o primeiro tem uns largos anos de existência, as Oficinas são já dos nossos dias e a criação delas, entre nós, foi devida aos infatigáveis esforços do então Senhor Padre Domingos, hoje zeloso Pastor dos rebanhos da diocese Egíptiense.

E já que falamos das Oficinas e estamos a tratar do sarau magnífico da J. I. C. F., seja-nos permitido lembrar aquele que teve por

SOCIEDADE DE CONCERTOS «MOREIRA DE SÁ»

Inscrição de novos sócios:

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha, dr. Fernando Aires, D. Maria Alberta Aires, D. Maria da Graça Ancede Aires, Gaspar Ferreira Paul, D. Emilia da Natividade Cabral Paul, D. Maria do Carmo Cabral Paul, Joaquim de Azevedo, Joaquim Lopes Alves Guimarães, D. Maria do Rosário Dubbini Lopes Guimarães, D. Angela Maria Dubbini Lopes Guimarães, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, D. Maria Alberta Carneiro de Carvalho, dr. Francisco Joaquim de Freitas Soares Brandão, Joaquim Teixeira, D. Maria das Dores Saavedra Teixeira, José Filipe Pereira da Quinta e Costa, dr. Daniel Nunes de Sá, D. Maria Madalena de Carvalho Jacinto Nunes de Sá, Egidio Alvaro da Costa Pinheiro, D. Maria Pereira de Magalhães Pinheiro, Francisco Ribeiro Pinto, dr. Gaspar Gomes Alves, D. Maria Madalena de Sousa Gomes Alves, Abílio Machado, Augusto de Aguiar, Bernardino Alves Marinho, Alberto Campos da Silva e Costa, Domingos José Viamonte da Silveira de Sousa, dr. Alberto Fernandes Barreira, Eduardo Ribeiro Martins, Fernando António Pereira Fernandes, dr. Alberto Moreira Sampaio, Fernando Ribeiro Martins, Serafim Matias, D. Adelina Matias, Antonio Abel Leite da Silva, eng.º Joaquim Ferreira Leão, D. Estrela Amélia dos Santos Ferreira Leão, Joaquim Luis Pinheiro d'Abreu Henriques de Azevedo, José Faria Martins, António de Azevedo, D. Maria Emilia de Azevedo, dr. António Emilio Brochado de Oliveira Teixeira, D. Maria Filomena Rocha Teixeira, Gil de Azevedo, António Luis de Castro Pina, João Xavier de Carvalho, António Ribeiro Martins, Inácio Ferreira da Costa, António Neves, D. Maria Lídia de Sequeira Neves, José Teixeira de Castro, D. Jacinta Maria Rodrigues de Castro, Manuel Cardoso do Vale, dr. Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria; eng.º Fernando Moreira de Sá, D. Dulce de Magalhães Moreira de Sá, dr. Jerónimo Joaquim Monteiro, D. Maria Manuela Moreira de Sá Monteiro, D. Felicidade Molarinho Moreira de Sá e D. Ismália Molarinho Moreira de Sá, todos da cidade do Porto; dr. Gonçalo Brandão Leite de Faria, José Pinto de Almeida, D. Maria Anatlilde Ferreira da Cunha Fernandes, D. Maria da Conceição da Cunha Martins Fernandes, Manuel Soares Vilas Bças, Jorge Sequeira Neves, dr. José Alfredo Soares Manso Preto, Oscar Augusto Leite Machado, D. Arlinda Leite Oliveira Gonçalves, D. Natalina dos Anjos Araújo Ferreira Morgado, D. Maria Manuela Beleza Moreira de Sá Silva Lopes, D. Nidia Angélica Pacheco Martins, José Mendes Ribeiro Júnior, D. Alexandrina Teixeira de Aguiar Mendes Ribeiro, tenente Arlindo Alberto Poças Falcão, João Coelho Lima, D. Maria da Conceição Malheiro Coelho Lima, dr. José Emílio Vieira de Andrade, Casimiro da Silva Lopes, D. Maria Ferreira Martins.

fulcro a Casa do Costeado e por animador a figura distinta do popular fidalgo que é o Senhor D. José Ferrão, com a colaboração da melhor gente da nossa terra no auxílio material às recém-nascidas Oficinas.

Como se vê, os saraus com fins culturais e beneficentes, já tiveram fundas raízes no coração da nossa gente.

E' benfazeja herança que se vem transmitindo, como refulgir das rosas de milagre da Rainha Santa.

E apesar dos tempos materialistas que vão correndo, em que a cadeia de solidariedade, do auxílio mútuo que todos se dispensavam, parece, infelizmente, quebrada, temos o admirável e louvável gesto das raparigas da J. I. C. F. que se abalançaram, em tão boa hora, a organizar o sarau beneficente que se realizou na passada 2.ª-feira no Teatro Jordão.

Dividiu-se esse Sarau em duas partes. Uma constituída pela peça «Manuela», extraída de um livro da apreciada escritora sr.ª D. Maria Isabel Xavier Fogaça e a outra por um bem organizado acto de Variedades, primorosamente ensaiado pela Ex.ª sr.ª D. Maria Augusta.

Do desempenho da peça, que teve os desvelos de ensaiador do Sr. Prof. Mota Leite, só temos que tecer louvores às meninas a quem foram confiados os principais papéis e que procuraram cumprir com a melhor boa vontade e dentro daquelas possibilidades cénicas que se poderia exigir a quem pela primeira vez pisa o palco.

Das Variedades ficou-nos uma impressão agradável. Na verdade há que admirar o avontade das meninas que nelas tomaram parte, a sua apresentação distinta, com lindos quadros das nossas províncias, a que não faltou, sequer, a invocação dos costumes típicos da nossa Madeira. Muito bom o número dos «pauliteiros» com a sua indumentária característica.

Indicar nomes seria, como bem disse a menina Maria José, nas palavras de abertura, «desligar os elos de uma cadeia unida pelo mesmo ideal do Bem e da Verdade».

Todas mereceram os aplausos que o público lhes tributou numa carinhosa manifestação de simpatia e de incitamento.

A decoração da sala de espectáculo estava feita com admirável bom gosto e o povo da nossa terra soube corresponder aos esforços benemerentes das raparigas da J. I. C. F.

Parabéns a todas, com os melhores votos para que não esmoreçam na bela cruzada que agora se reuniu para que as crianças da nossa terra não falte o auxílio generoso que lhes proporcionará novos dias de repouso e de sã recreio junto da Virgem do Sameiro.

Bem hajam! V. F.

VIDA ROTÁRIA

A' reunião de 4.ª-feira, do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, assistiram diversos componentes dos Rotary Clubes de Braga e Matosinhos e, como convidado, o sr. Alfredo Caldeira, distinto funcionário da Federação dos Industriais de Moagem.

O Presidente, ao abrir a sessão, cumprimentou os clubes ali representados e o convidado, tendo para todos palavras de muita admiração, após o que fez algumas breves considerações sobre o movimento rotário.

Ao usar da palavra a seguir, o sr. dr. João Pinto Ribeiro, apresentou saudações aos Rotários vimaranenses em nome dos companheiros de Matosinhos, que hoje celebram o acto da entrega da Carta Constitucional, saudando ainda Guimarães como o Berço da Nacionalidade.

O Companheiro Benigno Cruz proferiu uma interessante palestra sobre «Granada», que é um documentário expressivo dos seus Monumentos, da sua História, da sua Arte e dos seus Costumes.

O secretário sr. J. Abílio Gouveia, fez o comentário da sessão e felicitou o Palestrante pelo seu trabalho, que bem traduz a sua inteligência e um apurado espírito de observação, após o que procedeu à leitura do expediente.

O Presidente, ao comentar algumas palavras do dr. Pinto Ribeiro, fez considerações interessantes sobre o desenvolvimento industrial e económico de Guimarães, que foi ainda um fulcro de cultura que irradiou através do País, com a criação da sua Universidade, retribuindo as saudações aos Companheiros de Matosinhos.

Ao referir-se aos valores históricos de Guimarães, destacou a obra do escritor A. L. de Carvalho, lendo a propósito um trecho de um dos seus livros «Os Mestres de Guimarães».

O sr. Alfredo Caldeira, agradeceu o convite para assistir à reunião, confessando-se encantado com tudo o que observou e que bem traduz o puro ideal de Rotary.

A «quete» para o Fundo Paulo Harris rendeu 115\$00.

EXCURSÃO A FÁTIMA

NOS DIAS 12, 13 E 14 DE MAIO

EM LUXUOSO AUTO-CARRO DA EMPRESA JOÃO CARLOS SOARES

Ida e Volta, 180\$00

Marcam-se lugares na

RUA PAIO GALVÃO — STAND N.º 8

TELEFONE, 4458 — GUIMARÃES

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 3, os nossos prezados amigos srs. António da Silva Xavier, dr. António Mota Rebelo da Cruz e Francisco Lage Jordão, residente no Porto; no dia 4, a sr.ª D. Maria Correia da Cunha Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto José Ribeiro, e a sr.ª D. Maria Joaquina Jordão Sarmento e os nossos prezados amigos srs. Visconde Viamonte da Silveira, Alfredo Pereira da Costa e José da Cunha Paredes; no mesmo dia, a menina Ana da Costa Baptista, filha do nosso bom amigo sr. Albino da Costa Ribeiro; no dia 5, o nosso respeitável amigo sr. Firmino Vitorino de Queiroz, estimado proprietário, residente em Vilamarim, Mesão-Frio; no dia 6, o sr. Alberto Alfredo Mendes; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Camilo Laranjeiro dos Reis e José Laranjeiro dos Reis; no dia 9, a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Fernandes e o menino Vitor Manuel, filho do nosso estimado conterrâneo e amigo, residente em Lisboa, sr. João Pereira de Freitas Pires.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 1 fez anos a menina Maria Alberta, filha da sr.ª D. Maria Beatriz Eugénio Amaral e do nosso amigo sr. Narciso Amaral. Parabéns.

Completa no dia 7 do corrente uma risonha primavera, a menina Emília da Conceição de Campos Ferreira Leite, estremeçada filha da sr.ª D. Adalina de Campos Guise Ferreira Leite e do sr. Manuel Paulino Ferreira Leite. Muitos parabéns.

Arcebispo Primaz — Na próxima 4.ª-feira, dia 5, faz anos S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior, venerando Arcebispo Primaz, a quem o nosso jornal apresenta, com os seus melhores desejos de longa vida, os mais respeitosos cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eduardo Pizarro de Almeida, residente em Tondela.

— Esteve entre nós, tendo regressado à sua viagem comercial o nosso bom amigo sr. Ezequiel de Sousa.

— Com sua esposa tem estado em Lisboa a tratar da sua saúde o nosso prezado camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas.

— Com suas esposas regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos srs. Manuel da Costa Pedrosa e dr. Joaquim de Oliveira Torres.

— Também regressaram a esta cidade os nossos prezados amigos srs. P.ª José Carlos Simões de Almeida e P.ª Avelino P. Borda.

— Partiu para Lisboa, a fim de embarcar no vapor «Império» para Luanda, onde vai, com as suas decorações, abrilhantar as festas da visita de S. Ex.ª o Senhor Presidente da República, o conhecido ornamentalista vimaranense e nosso bom amigo sr. Bernardo Barreira.

— Esteve com sua família a passar uns dias nas suas propriedades em Prazins, tendo vindo apresentar-nos os seus cumprimentos, o nosso estimado amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, industrial em Lisboa.

— De Lisboa regressou ao Porto, com sua família, a nossa ilustre colaboradora sr.ª D. Isaura Correia dos Santos.

— Esteve com sua família a passar uns dias nas suas propriedades em Prazins, tendo vindo apresentar-nos os seus cumprimentos, o nosso estimado amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, industrial em Lisboa.

— Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro.

— Esteve nesta cidade de visita a sua família o nosso prezado amigo sr. António Pereira de Freitas, residente em Lisboa.

— Encontra-se em viagem pela Suíça o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Oliveira, sócio da importante firma Joaquim de Sousa Oliveira & Filhos, de Vizela.

— Com sua família regressou ao Porto e dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos, o nosso prezado amigo sr. António Maria Baldaque de Oliveira Lobo.

Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Mon-

teiro Dias de Castro, médico nas Caldas das Taipas. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Também deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Abílio Plácido Pereira. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

— Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso bom amigo sr. Joaquim Azevedo.

— Em consequência de uma queda que lhe motivou a fractura de um braço, encontra-se em tratamento no Hospital da Misericórdia, o nosso bom amigo e hábil enfermeiro sr. Domingos Nobre.

— No Hospital da Ordem da Trindade, no Porto, onde se encontra internado em quarto particular, foi submetido na segunda-feira, a uma melindrosa operação, o nosso bom amigo sr. Domingos da Cunha Abreu, do Pevidém.

— No Porto, onde reside, tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Joaquim Bastos Monteiro.

— Também tem passado doente o nosso prezado amigo sr. José Figueiras de Sousa.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

Abílio Carneiro

Na sua residência à rua de Vila Flor finou-se, com 65 anos, o sr. Abílio Carneiro, casado com a sr.ª D. Clara Filomena Carneiro e pai das sr.ªs D. Teresa, D. Filomena e D. Matilde Carneiro e dos srs. António e Sebastião Carneiro.

O extinto que era, há anos, competente encarregado da fábrica de curtumes da firma António José de Oliveira & Filhos, contava no meio operário as maiores simpatias, tendo sido incansável presidente da Associação Fúnebre Vimaranense.

O seu funeral, realizado na 5.ª-feira, esteve muito concorrido, vendo-se entre a assistência muitos Industriais.

Os nossos pêsames à família.

Aniversário lutuoso

Na próxima quarta-feira, dia 5, faz dois anos que se finou a veneranda senhora D. Rosa Emília da Silva Barros Martins (Ferra), deixando um sulco de saudades no coração dos seus, mercê de suas preciosas qualidades.

Sua dedicada família manda rezar uma missa sufragando a sua alma, na igreja da Misericórdia, pelas 8,30 horas.

Vida Católica

Horário dos exercícios do mês de Maria

Basílica de S. Pedro, às 6 e às 19 horas; Santuário de N. S.ª do Perpétuo Socorro, à rua de Santa Luzia, às 6,30, 18 e 21 horas; Igreja da Misericórdia, às 8 horas; Capela de S. Domingos, às 18 horas e, aos domingos, às 10,30; Capela da Ordem de S. Francisco, às 18; Igrejas dos Santos Passos e de Santo António dos Capuchos (Hospital), às 20,30; V. O. T. do

Carmo, às 19; Capela da Casa dos Pobres, às 17; Igrejas de Nossa Senhora da Oliveira e S. Sebastião (Domingas), às 21; Igreja de S. Dâmaso, às 21,30; Capela das Oficinas de S. José, às 21; Capela da Santíssima Trindade (Recolhimento das Trinas), às 17; Capela de N. S.ª da Conceição de Fora, às 21; Capela de N. S.ª da Madre-de-Deus, às 20; Santuário Eucarístico da Penha, às 18 horas.

Horário das Missas aos Domingos e Dias Santos nos Templos da Cidade

Basílica de S. Pedro, às 6 horas (Missa das Almas), 10 e 12; Igreja de N. S.ª da Oliveira, às 6, 7, 8, 9 (Missa da Catequese) e 11; Capela dos Padres Redentoristas (Rua de Santa Luzia), às 6,30, 7,30, 9, 10 e 11,30; Igreja de Santo António dos Capuchos (Hospital da Misericórdia), às 6 e 9,30; Igreja da V. O. T. de S. Francisco, às 7 e 12,45; Capela da V. O. T. de S. Domingos, às 7 e 9 (Missa da Exposição, seguida de Lausperene até às 11); Capela da Casa dos Pobres, às 7,30; Igreja da V. O. T. do Carmo, às 7,30; Igreja da Misericórdia (servindo de paróquia de S. Paio), às 8, 10 (Missa dos estudantes) e 11; Igreja de S. Sebastião (Domingas), às 8, 10,30 e 12; Igreja dos Santos Passos, às 8; Capela de Santo António d'Arceia, às 8; Capela das Oficinas de S. José (Capuchinhas), às 7,15; Capela da Cadeia Civil, às 9; Igreja de S. Dâmaso, às 9,30.

Procissão do Sagrado Viático aos enfermos

Com grande imponentia realizou-se, no domingo, na freguesia de S. Sebastião, a Procissão do Senhor aos Enfermos, na qual tomaram parte a Confraria do SS.º Sacramento, muitos anjinhos e grande número de fiéis. O mau tempo, porém, prejudicou imenso aquela manifestação religiosa, tendo a procissão recolhido antes de concluir o percurso.

Muitas das ruas da freguesia viam-se artisticamente decoradas, com lindas passadeiras de flores, sendo para louvar a iniciativa dos paroquianos.

Santa Vera Cruz

A Irmandade de Santa Vera Cruz, erecta na sua capela privativa, junto ao Parque do Castelo, manda celebrar amanhã, dia 5 do corrente, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra da sua Padroeira. Espera-se a maior comparencia dos Irmãos da Irmandade.

Para Pintar paredes

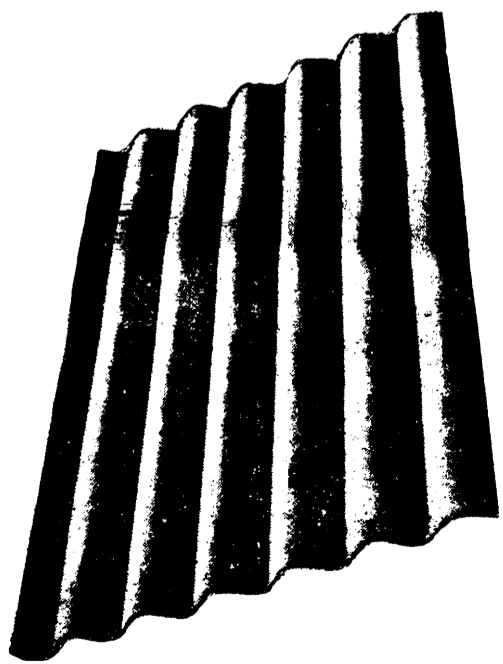
use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos, seca em 10 horas e é dura

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª de GUIMARÃES

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª de PORTO LISBOA

NOVINCO



Chapas onduladas para coberturas, lisas para tetos, depósitos e todo o material em fibrocimento

SOUSA & FERREIRA, L.ª
GUIMARÃES

«CARI»

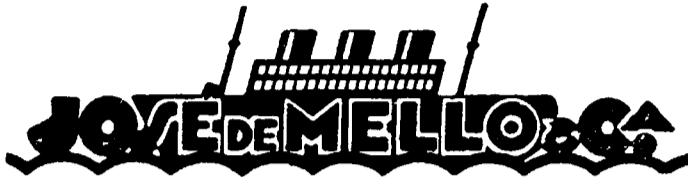
Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 PEVIDÉM End. Teleg. CARI 60

Agentes Transitários e Camionistas

Entappegam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 12 R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 909 Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 847 — Est. 57

Irmandade de Santa Catarina da Serra

MONTANHA DA PENHA — GUIMARÃES

CONVOCAÇÃO

Em obediência ao Capítulo 5.º do Artigo 29 dos nossos estatutos, convoco os irmãos desta Irmandade a reunirem em Assembleia Geral ordinária no dia 9 de Maio, pelas 10 horas, na sala das sessões respectiva, para a eleição da Mesa Gerente no triénio de 1955-1957.

Não comparecendo neste dia número legal de irmãos para a Assembleia poder funcionar, fica a mesma transferida para o dia 16 à mesma hora com qualquer número de irmãos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Santa Catarina da Serra, 30 de Abril de 1954.

O Presidente da Comissão Administrativa e da Assembleia Geral,

Alberto Costa. 214

Convocação

Conforme determinam os Estatutos da Sociedade Protectora dos Animais, convoco os seus associados para a reunião da Assembleia Geral Ordinária do dia 9 de Maio p. f., pelas 10 horas, na sede social sita à rua da Rainha D. Maria II, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura da acta da Sessão anterior;
- 2.º — Prestação de contas da gerência finda;
- 3.º — Eleição de corpos gerentes para 1954.

Se à hora e dia acima indicados não comparecer número legal de sócios para que esta Assembleia possa funcionar, fica desde já a mesma transferida para o dia 16, no mesmo local e à mesma hora, funcionando com qualquer número de sócios presentes.

O Presidente da Assembleia Geral, Mário de Sousa Meneses.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª de R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. [Est. 17] [Comp. 21 404] PORTO

Desastre mortal

Quando trabalhava numa obra de construção de um prédio na Rua da Liberdade e tendo sido atingido por uma pedra, ficou gravemente ferido, sendo conduzido na ambulância dos Bombeiros ao Hospital da Misericórdia, onde faleceu, José de Oliveira, casado, pedreiro, de 31 anos, natural da freguesia de Atães e residente na de S. Torcato. Deixa três filhos na orfanidade. A triste ocorrência causou muita consternação.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4146.

TUBOS GALVANIZADOS

Unicos importadores 170 no Concelho:

A Competidora de Representações, L.ª

Descontos a Revendedores R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523 GUIMARÃES

AVISO

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal:

Faço saber que, pelo espaço de 10 dias, se acha exposto nos Paços deste Concelho, para efeito de reclamação, o Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República, referente ao ano de 1954.

Os interessados ou outros que estivessem inscritos no Recenseamento no pretérito ano, podem apresentar as suas reclamações ao Ex.º Presidente da Câmara Municipal, em papel comum, e instruídas com os documentos convenientes até ao dia 15 de Maio.

As reclamações, que devem ser assinadas pelo reclamante ou por um procurador, com a assinatura reconhecida por notário, só podem ter por objecto:

- 1.º — Eliminação do recenseamento dos eleitores indevidamente inscritos;
- 2.º — Inscrição, na altura própria, dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos officiosamente, deixaram de o ser.

Para conhecimento de todos os interessados e em cumprimento do referido decreto, publico o presente aviso, que faço afixar em todos os lugares públicos do Concelho.

Paços do Concelho, 29 de Abril de 1954.

Gaspar Gomes Alves.

Pintor ABEL CARDOSO

Encontra-se a descansar na sua casa de S. Martinho de Gondomar, próximo desta cidade, o ilustre professor sr. Abel Cardoso, nosso querido amigo, a quem abraçamos.

Tribunal Judicial

Em tribunal colectivo foram julgados: Artur Adelino Lopes dos Santos, solteiro, motorista, residente no lugar da Conceição, freguesia de Azurém e José de Faria, cassado, da freguesia de Caldelas; aquele pelo crime de estupro, e este pelo motivo de ter ofendido voluntária e corporalmente seu pai, António de Faria.

Foram condenados: o 1.º, em 2 anos de prisão maior celular, 1.000 escudos de imposto de justiça e 15.000\$00 de indemnização à ofendida; e o 2.º, em 1 ano de prisão correcional e 1.000 escudos de imposto de justiça.

Viação acidentada

Um automóvel cuja matrícula se ignora, atropelou no lugar de Covas, freguesia de Urgeses, Cosme Fernando da Costa, de 16 anos, operário fabril, filho de António da Costa e de Silvina da Costa, causando-lhe fractura da perna esquerda e escoriações pelo corpo, tendo sido conduzido na ambulância dos Bombeiros ao Hospital da Misericórdia.

BRIQUETES PEJÃO

INDÚSTRIA — AQUECIMENTO — COZINHA —

A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523

GUIMARÃES 171

CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123

(Junto à Mariqueira) 185

Consertos e limpezas de calçado

Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

Ofertas e Procura

Aluga-se na freguesia de Brito moagem montada e motorizada com garagem ou sem garagem;

— Também se alugam dois barcos para qualquer oficina de indústria. Tudo com luz e água.

Tratar com Joaquim Ferreira de Campos — Brito — Guimarães — Telefone, 4572. 100

Quarto Aluga-se um quarto mobilado, perto do centro da cidade, servido de banho. 128

Alugam-se 2 lojas, uma na rua Conde D. Henrique n.º 5 e 7, outra na rua Francisco Agra n.º 65 e 67. Falar no n.º 89 do Largo Martins Sarmento, Telef. 4352. 185

CASAS Alugam-se 2 com 5 e 7 divisões, na Rua de S. Torcato — Guimarães. Tem luz, água quente e fria na cozinha e quarto de banho, e algum terreno. 208

CASA — Precisa-se Com quintal e no centro da cidade. Informar esta redacção. 207

Casas Vendem-se 2, prontas, nesta cidade. Esta redacção informa. 211

CASA DE BOM RENDIMENTO — Vende-se uma no centro da cidade de Braga — com rendimento anual de 18 contos. Falar a Casimiro Soares — Largo de João Franco, 12.

Passa-se Estabelecimento com montra na Rua da Rainha D. Maria II. Informa esta redacção. 209

Loja-Armazém Com a área de 56 m², sita na rua do Dr. Alberto Sampaio, n.º 48 e 50. Tratar com Adalberto Feio — Atouguia. Telef. 40409. 215

REPRESENTAÇÕES Aceitam-se para Lisboa e arredores — Silva Nogueira — Praceta Miguel Bombarda, 28-1.º Dt.º — AMADORA. 218

PROPRIEDADE Vende-se no lugar da Estrada Nova, Moreira de Cónegos. Ver e tratar com Joaquim de Almeida Freitas, na mesma freguesia. 219

PELO DESPORTO



Vitória, 1-Porto, 2

Triunfo feliz dos portuenses

Vitória — Silva; Cesário, Cerqueira e Costa; Rebelo e Silveira; Lara, Gilberto, Juanin, Caraça e Rola.

Porto — Barrigana; Virgílio, Vale e Carvalho; Albasini e Eleutério; Ernâni, Pedroto, Teixeira, M. Costa e José Maria.

Árbitro — Herminio Soares, de Lisboa.

Golos: Aos 2, 12 e 25 min. do primeiro tempo, por Hernâni, Rebelo e Teixeira.

Depois dum longo interregno na disputa do Campeonato de Futebol, o Vitória defrontou, no domingo, ante numerosíssima assistência, o cotado adversário F. C. do Porto. O encontro que era aguardado com vivo interesse, pois influiu na classificação do visitante, e ainda, pelo espírito de desforra com que os vimezanenses o encaravam, não correspondeu à expectativa. E' certo que não faltaram os lances emotivos, sendo o encontro ardorosamente disputado e pondo ambos os contendores em foco o melhor do seu querer e espírito de luta.

No entanto, no capítulo técnico ambas as turmas fizeram trabalho muito aquém do que se poderia esperar, assistindo-se a um desafio de campeonato, em que o cérebro foi relegado a plano muito inferior ao do músculo, e assim, os choques, os aglomerados de jogadores, motivados pela sua má posição no terreno, os lances sem seguimento, foi o quadro geral, numa partida em que as duas turmas tiveram o mesmo tempo de comando, dividido pelo intervalo.

Na parte inicial os visitantes aos 2 minutos do começo marcaram o seu primeiro tento, com uma jogada em que todo o lado esquerdo da turma vitoriana, bem como Juanin, tiveram culpas, pois este desmarcou-se péssimamente para receber um passe de Rola, que foi interceptado, dando ao Porto fizesse um ataque que terminou em golo. Este tento, pela sua facilidade, influiu na ascendência dos visitantes, pois que os nossos representantes logo se mostraram reacios; aos 12 m. porém, mais confiantes, criaram uma soberana oportunidade, por passe de Juanin a Caraça, sendo este derrubado, no momento de golo, por Vale e estabelecendo-se o empate, por intermédio de Rebelo, na marcação da penalidade.

O Porto voltou a empregar-se e neste período proporcionou a melhor parte do desafio, pois jogando com clareza a turma portuense impulsionou o quinteto atacante, notado por Teixeira e gizou bons esquemas, encaminhando-se rapidamente para a baliza contrária, e vindo a repor a superioridade num oportuno e colocado pontapé daquele mesmo jogador.

Depois, assistiu-se, segundo os seus adeptos diziam, a grande exibição do Porto, o qual demonstrou um futebol vistoso, rendilhado, de passes curtos, jogado em conjunto no ataque, mas evitando sempre o choque e não conseguindo transpor a nossa defensiva. Sinceramente, não diremos o exibido não tenha o seu valor relativo, em especial se pensarmos que, talvez pela tranquilidade que resultava da vantagem dum tento, — a mes-

ma que forçou, logo no início do segundo tempo o orientador do Porto a fazer alinhar um médio em permanente auxílio do reduto defensivo, trocando a incerteza dum golo ocasional, pela defesa dum vantagem conquistada e laboriosamente defendida — os portuenses quizessem brindar os seus adeptos com uma lição de como se não deve jogar, quando se pretende o alcance dum resultado positivo. Aliás, os dois tentos do Porto foram alcançados quando a turma jogava com sentido da baliza, mas, mesmo na primeira parte do desafio, cujo comando lhes pertenceu, os vimezanenses igualaram-nos no número de oportunidades criadas, só não tendo sido felizes na finalização; anotemos a oportunidade de Caraça e Juanin, e o longo pontapé de Teixeira a embater na trave.

No segundo tempo o Porto, preocupado em manter a superioridade numérica, fez recuar Albasini em auxílio a Vale, pois que o avançado-centro Juanin estava sendo o fulcro da acção ofensiva vitoriana, e continuou-o sendo nesta parte em que os vimezanenses tiveram durante quase todo o tempo a bola dentro do meio campo portuense, e ainda que até à grande área destes a equipa se movimentasse em boa esquematização, aí perdia em luta confusa a possibilidade de finalizar devidamente as avançadas, pois os portuenses exerciam uma marcação cerrada e entreajudando-se bem iam-se livrando de apuros. Isso, porém, não obstou a que o Vitória depois da marcação dum canto, provocado por nítida penalidade de Virgílio, pois empurrou a bola para fora com a mão, não conseguisse fazer o esférico entrar na baliza de Barrigana, tendo, no entanto, este a presteza de a de lá tirar, sem que o árbitro interferisse.

Registe-se um extraordinário remate de Juanin, a embater na trave ruidosamente. No final do desafio ficou a impressão de que o Vitória não merecia perder e porque isso podia ter acontecido a ambos os contendores, pelas oportunidades que criaram, reconhecia-se ser o empate o resultado que mais se ajustava ao decorrer do jogo. Mas mais uma vez os portuenses foram felizes em Guimarães.

Individualmente destacaremos, nos portuenses, os nomes de Barrigana, Virgílio, Eleutério, Ernâni e Teixeira. No Vitória, Silva, Cesário, que continua a evidenciar-se, Rebelo, fazendo lembrar os seus tempos áureos, Caraça e Juanin, que foi o melhor elemento em campo.

A arbitragem, afora o senão do tento não validado, esteve regular.

Herländer.

FACTOS E IMPRESSÕES...

Verificámos com prazer que nas últimas competições desportivas internacionais Portugal ocupou uma posição de prestígio.

No futebol e no quei, os nossos representantes estiveram à altura da confiança que neles depositaram os desportistas portugueses. A maneira como actuaram em Bruxelas e em Montreux, tanto os homens da bola como os do stik, é prova concludente de que o nível técnico e o cuidado da preparação física têm sido escrupulosamente observados.

Repetimos: é com prazer que constatamos a presença honrosa de Portugal lá fora, ombreado com outras Nações que aos problemas do desporto de há muito dedicam cuidados especiais.

Continuando a seguir-se uma orientação segura, em todos os sectores, o futuro poderá oferecer ao desporto português perspectivas risonhas.

A exibição dos Júniores, sob muitos aspectos, foi indubitavelmente uma promessa. E' bom que assim aconteça, pois neles reside a esperança do amanhã.

Confiar em gentes estranhas, aspirações de títulos e supremacias, menosprezando a escola de valores nacionais, é negar o triunfo de possibilidades natas e tolher o desenvolvimento da educação física.

São, pois, de louvar, todos os esforços tendentes à preparação de autênticos valores — valores nossos — como pilares do desporto português no futuro.

Não há dúvida nenhuma de que a orientação do campeonato de Júniores do nosso distrito, tem sido muito discutível...

Têm-se registado factos condenáveis, que a imprensa nobremente não deixa de ventilar e que nos convencem de que as coisas andam por mau caminho...

Chama-se a isto uma gravíssima crise de dirigentes, à altura das circunstâncias morais...

Confiemos, porém, em remédios salutareis, a bem do desporto e da região minhota.

JOÃO DE GUIMARÃES.

Foguetes... de três respostas...

A «falange de apoio»

Logo pela manhãzinha, inda o dia estava um moço, já a nossa cidade tinha desudado movimento — uns contratando o almoço, outros buscando aposento onde, com os mais parceiros, abrissem os merendeiros...

De bandeirinhas na mão, cor do céu e do luar, a cheirar a «Fundação»: com a sua mocidade cá à terra deram um ar de grande festividade...

Alguns, após bem comidos, da bola não se lembraram, e puseram seus sentidos no que lhes desse alegria: — no Da-vid se afundaram, e... assim passaram o dia...

Tristezas não pagam dívidas, e nas andanças da bola as pessoas ficam lívidas: — trocaram-na pelo tasco, indo refrescar a tola no nosso belo verbasco!...

MANEL D'AZURÉM.

VIAGENS AO ESTRANGEIRO

Carro de Praça, com toda a comodidade, dispondo de documentação para toda a Europa, pode proporcionar um óptimo e económico passeio.

CONSULTEM

Armindo Soares de Oliveira
Telefone 4554.

Campeonato de Júniores

A última jornada do torneio regional de Júniores ficou incompleta por o mau tempo ter impedido que terminasse o encontro Sp. de Braga-Vizela, disputado em Braga. Nos outros dois encontros os resultados foram os seguintes:

F. C. Fafe, 0 — Vitória, 4; Académico, 1 — Sp. de Fafe, 6.

Precisamente aquele jogo que indicará o Campeão não se pôde completar e assim mais uma semana se tem de esperar para que o título seja atribuído. Um aguaceiro fortíssimo desabou no Campo da Ponte e o árbitro do encontro não pôde continuar o jogo numa altura em que as duas equipas se batiam bem com o resultado ainda em 0-0.

O Vitória tem a sua prova terminada e, diga-se, que a sua actuação foi brilhante. O «goal-avarege» conseguido explica melhor que quaisquer palavras a capacidade da equipa, onde vários valores podem ser apontados como esperançosas promessas, de modo a pretizer-se que futuramente o onze de honra do Vitória voltará a ter elementos nascidos para o futebol na nossa terra.

O Académico voltou a apresentar uma equipa desmantelada, sem o número normal de jogadores e ainda desinteressados, de maneira imprópria para honrar a ética desportiva. A nós, não nos convenceu de modo algum este disfarce, pois se viu em demasia como se pretendia justificar a atitude do domingo anterior. Um clube quando se inscreve numa prova, onde os seus resultados contam para a classificação final das várias equipas, tem obrigações a cumprir, lutando com dignidade, comparando de modo capaz, enfim fazendo o verdadeiro desporto. Mas além de tudo o mais os clubes que disputam este torneio são subsidiados pela Associação Regional e assim com atitudes desta natureza deixam de merecer qualquer ajuda porque de modo algum cumprem a função que têm a desempenhar. Compete agora à A. F. de Braga pugnar, com um bom exemplo punitivo, para que tais factos não se voltem a repetir.

A classificação final, dependente do novo jogo Sp. de Braga-Vizela, está assim estabelecida:

Vitória, 21 pontos (41-5); Vizela, 20 p. (29-9); Sp. de Braga, 15 p. (18-6); Académico, 10 p. (18-29); Vianense, 9 p. (13-17); Sp. de Fafe, 6 p. (12-27); F. C. Fafe, 1 p. (4-43).

CAMPANHA dos 5.000 Sócios

Publicamos hoje mais uma lista de novos sócios para o Vitória. A Campanha continua assim a dar os seus frutos e dela resultará, estamos certos, o desafogo económico que permitirá ao Clube empreendimentos que até agora eram impossíveis.

Realce-se neste apontamento o número satisfatório de novos só-

cios auxiliares, constituído por empresas fornecedoras do Comércio e da Indústria do nosso concelho. E' um contributo valioso e portanto de assinalar, que é devido, de um modo especial, ao esforço do vogal da Direcção do Clube sr. Alberto Pimenta Machado Júnior, que por intermédio das empresas que dirige com seu pai e irmãos tudo tem feito para o bom resultado desta Campanha.

Compreendam todos o que futuramente representará para o Vitória uma vida desafogada e sigam o exemplo agora apontado, para podermos então dizer que a Campanha dos 5.000 sócios atingiu todos os fins em vista.

Sócios efectivos: 35.

Sócios auxiliares:

Guimarães — Braga & Rebelo, Chapellaria Claro, J. Mendes Ribeiro Júnior, Reinaldo, Martins & Gonçalves, Vitória-Bar, Mercaria Castro, Augusto Mendes, Padaria Avenida, Freitas, Silva & C., L., Pedro da Silva Freitas, Foto-Beleza, V. de Augusto Mendes da Cunha e Castro e Bernardino Alves Marinho.

Lisboa — Companhia de Seguros Ultramarina.

Porto — Luís Correia de Sousa Areias, Granjo & C., L., J. Monteiro de Sousa & Filhos, J. C. Andrade & C., Lago Cunha & Guedes, Sociedade de Fiação e Tecelagem Rio Vizela, A Lapidadora, L., A. Invençivel, L. e Eduardo Pereira Pinto & Filhos.

Tomar — Fábrica de Fiação de Tomar.

Pevidém — António Ribeiro da Cunha e António José Lopes Correia, Filhos.

Ronfe — Martins & Ferreira, L., Serzedelo — Fábrica de Tecidos de Castro, L.,

Total: 28.

Aumentaram as suas cotas os sócios auxiliares, de Guimarães — Mendes, Leitão & Oliveira e Teixeira & Gonçalves, L.,

CAMPEONATO de Ténis de Mesa

Terminaram na Séde do Vitória os Campeonatos Individuais e Colectivos de ténis de mesa do Concelho de Guimarães. Como já dissemos decorreram com o maior interesse por parte do público e brio pelos concorrentes. Oportunamente um nosso colaborador comentará os mesmos nesta secção. Registámos para já as classificações respectivas.

Campeonato Colectivo: 1.º, Ritmo Louco; 2.º, Escuteiros; 3.º, C. Caçadores; 4.º, C. Alegria; 5.º, S. Caixeiros; 6.º, Arautos; 7.º, Vitória; 8.º, D. F. Holanda.

Campeonato Individual: 1.º, A. Oliveira, (Ritmo); 2.º, Sampaio, (C. Alegria); 3.º, Silveira, (Vitória); 4.º, A. Xavier, (Ritmo); 5.º, Padre Firmino, (Arautos); 6.º, Viamonte, (C. Caçadores); 7.º, L. Oliveira, (Ritmo); 8.º, Acúrcio Saraiiva, (Escuteiros); 9.º, F. Marques, (D. F.

ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DO MINHO

Homologações — Foram homologados os seguintes resultados da prova «Taça de Honra»:

Académico B. C. - T. O. C. Taipas, 0-5; C. D. Tebe - F. A. C., 3-5; T. O. C. Taipas - C. D. Tebe, 10-1; F. A. C. - Vitória, 2-1; Vitória S. C. - T. O. C. Taipas, 2-4; C. D. Tebe - A. B. C., 6-1.

Multas — Aplicada a multa de 250\$00 ao Académico Basket Clube, por falta de comparência ao jogo com o Turismo Oquei Clube das Taipas, na 1.ª jornada da Taça de Honra.

Transferências — Foram deferidos os pedidos de transferência dos seguintes jogadores: Cesário Ferreira e Emanuel Cesar Granado dos Reis, do Sporting de Braga para o Académico Basket Clube; Adolfo Jorge Maria Tarraso Gomes e António Lopes de Sousa, do Sporting Clube de Braga para o Vitória Sport Clube.

Campeonato Regional — Foi aberta inscrição de clubes para o campeonato regional das categorias Júniores e Seniores, até ao dia 29 do mês de Abril findo. Os pedidos de inscrição deviam fazer-se acompanhar da importância de 30\$00.

Reunião de Delegados — Ficou marcada para o dia 29 do mês de Abril p. p., às 21,30 horas, na sede desta Associação, a reunião de delegados de clubes, a fim de se proceder à aprovação do regulamento do Campeonato Regional e sorteio de jogos das provas acima referidas. Indispensável se torna que cada delegado se faça acompanhar de credencial passada pelo clube, onde sejam conferidos poderes para resolução de todos os assuntos a tratar nessa reunião.

Taça de Honra — A 4.ª e 5.ª jornadas desta prova, foram alteradas para os seguintes dias:

4.ª jornada, dia 25 de Abril p. p.; 5.ª jornada, dia 9 do corrente.

As horas dos jogos de cada jornada são as mesmas indicadas em circular n.º 4/54 de 11 do passado mês de Março.

5.ª jornada — Famalicense Atlético Clube-Académico Basket Clube; Vitória Sport Clube-Clube Desportivo Tebe.

Centro de Recreio Popular

Da direcção deste Centro de Recreio recebemos um amável officio em que nos comunica que em Assembleia Geral de 23 de Abril e por sua proposta, foi aprovado um voto de louvor ao Notícias pelas facilidades que sempre lhe tem concedido.

Registámos, com reconhecimento, a gentileza.

Holanda); 10.º, A. Fernandes, (Escuteiros).

A distribuição dos prémios atribuídos aos vários vencedores realiza-se amanhã, segunda-feira, 3, no Salão de Festas do Restaurante Jordão, usando da palavra o sr. Dr. Jesus Ribeiro, que versará um tema de carácter desportivo e depois realizar-se-á um acto de variedade pelos vários componentes do Conjunto Musical «Ritmo Louco».

Horário das Carreiras de Passageiros entre Guimarães (Est.) e Famalicão (Est.)

Concessionário: JOÃO CARLOS SOARES

RUA PAIO GALVÃO — STAND 8 — GUIMARÃES

TELEFONE, 4458

Diárias		Às quartas-feiras e sábados		Aos Domingos	
2.ª, 3.ª, 5.ª e sextas-feiras		Dias de mercado em Famalicão e Guimarães		Possibilitando assistir aos jogos de Futebol em Famalicão e Guimarães	
Part. Guim.	Part. Famal.	Part. Guim.	Part. Famal.	Part. Guim.	Part. Famal.
7,15	7,50 (a)	7,15	7,50 (a)	7,15	7,50 (a)
9,35	10,20	9,35	10,20	9,35	10,20
11,40	12,05	10,35	11,15	11,40	12,05
14,35	15,	11,40	12,05	13,15	13,55
16,15	17,35	13,15	13,55	14,35	15,
18,30 (a)	18,45	14,35	15,	16,15	17,35
		15,30	16,30	17,35	18,45
		16,15	17,35	18,30 (a)	20,10
		17,35	18,45		
		18,30 (a)	20,10		

(a) Esta circulação é substituída de 15 de Julho a 31 de Outubro pela carreira da Póvoa de Varzim.

Estas carreiras têm ligações em Famalicão (Est.) para o Porto, Minho e Póvoa de Varzim.